

GÊNEROS LITERÁRIOS E O USO DA LEITURA NO COMBATE AO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Educação pós-pandemia e os seus desafios

Ana Vitória Pereira Virgínio¹

<https://orcid.org/0009-0001-3362-5934>

Juliana Maria Cavalcante dos SANTOS²

<https://orcid.org/0009-0008-3349-180x>

RESUMO

O presente estudo busca investigar o analfabetismo funcional, o qual surge em variadíssimo contexto, bem como tem o intuito de investigar possíveis impactos da pandemia covid-19 na alfabetização de crianças de escolas brasileiras. Enfatizando os demais problemas existentes, verificando estratégias tomadas para a continuidade do ensino e observar a existência de possíveis reflexos dessa nova condição, através de dados coletados por meio do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que mostrou incapacidade para realizar habilidades básicas, tais como escrever, interpretar e parafrasear textos, além de realizar cálculos matemáticos. Mostra ainda algumas dificuldades existentes na vida adulta dos citados analfabetos funcionais.

Palavras-chave

Analfabetismo; Covid-19; Leitura; Desafios.

LITERARY GENRES AND THE USE OF READING TO COMBAT FUNCTIONAL ILLITERACY

Post Pandemic Education and It's Challenger

ABSTRACT

The present study seeks to investigate functional illiteracy, which arises in a wide variety of contexts, as well as to investigate possible impacts of the covid-19 pandemic on the literacy of children in Brazilian schools. Emphasizing the other existing problems, verifying strategies taken for the continuity of teaching and observing the existence of possible consequences of this new condition, through data collected through the SAEB (Basic Education Assessment System), which it showed inability to perform basic skills, such as writing, interpreting and paraphrasing texts, in addition to performing mathematical calculations. It also shows some existing difficulties in the adult life of the cited functional illiterates.

Keywords

Illiteracy; Covid-19; Reading; Challengers.

Submetido em: 07/07/2023 – Aprovado em: 11/08/2023 – Publicado em: 15/08/2023

¹ Graduanda do curso de Letras-Português-Inglês na Autarquia Educacional de Afogados da Ingazeira-Faculdade do Sertão do Pajeú, Pernambuco, anavitoria55560@gmail.com

² Professora orientadora com licenciatura plena em Letras- Português-Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Pernambuco, Julyc.santos@hotmail.co



1 INTRODUÇÃO

Antes de mais nada, levemos em consideração o que de fato vem a ser analfabetismo funcional, são chamados assim, os indivíduos incapazes de compreender um texto ou realizar operações matemáticas mais elaboradas, embora saibam reconhecer letras e números.

Atualmente, o Brasil apresenta dados alarmantes sobre casos de analfabetismo funcional, que acomete cerca de 50% da população. Dificuldades em realizações de operações matemáticas e compreensões de texto fazem parte das características intrínsecas ao analfabeto funcional no Brasil (e no mundo). Num período de 20 anos, o índice de analfabetos funcionais caiu de 40% para 30%, mas apesar do número de analfabetos ter diminuído, há um grande desafio -senão maior-, o analfabetismo funcional, que atinge até mesmo estudantes de nível superior.

É denominado analfabeto funcional aquele cuja capacidade de ler ou realizar operações matemáticas é rasa, apesar de reconhecer letras e números. Atualmente, pesquisas realizadas pelo INAF (Instituto Nacional de Analfabetismo Funcional) retratam dados alarmantes: três a cada dez brasileiros entre 15 e 64 anos são considerados analfabetos funcionais.

Ademais, fator agravante a isto foi a pandemia de covid-19, cujos efeitos negativos ainda perdurarão por bastante tempo. Sabe-se que o ensino de maneira remota trouxe efeitos significativamente negativos, levando em consideração o nível ensino-aprendizado, além de prejudicar o processo de alfabetização, como relatado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ao passo que o percentual de crianças com dificuldade para ler e escrever passou de 15,5% em 2019, para 33,8% em 2022, em razão da pandemia de covid-19, dados relatados através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O regresso significativo da educação durante a pandemia foi fator resultante de inúmeros fatores, tais como a falta de equipamentos ou de conexão à internet, somados à enorme defasagem deixada pela pandemia sob a educação, dos quais serão fatores responsáveis pelos próximos índices de analfabetismo funcional, os quais provavelmente aparecerão ainda mais frequentes, dada a situação atual.

Estudos acerca deste tema surgem de maneira exponencial, visto que a educação não é vista como algo que é possível corrigir da noite para o dia, sendo um investimento a longo prazo. Em razão disto, a defasagem deixada pela pandemia será notada daqui a alguns anos, a exemplo daqueles alunos, enquanto ensino infantil, os quais deveriam estar no começo da alfabetização, estavam na verdade, alheios a quaisquer possibilidades de ensino, pelos mais diversos motivos. Então, somente quando estes estiverem ingressando ao ensino superior sem saber compreender textos em nível acadêmico ou mesmo conseguir montar um currículo para emprego, será sentido o verdadeiro impacto deixado pela pandemia no âmbito da educação.

Sabe-se que a pandemia trouxe problemas no âmbito da educação em grande proporção, levando em consideração situações que surgiram dentre os impactos deixados por ela na educação, podendo ser citado a perda de aprendizado; o crescimento da desigualdade de aprendizado; aumento do abandono escolar, além de impactos negativos no bem-estar e na saúde mental.

Portanto, discorreremos temas sobre o processo de alfabetização, que já é tão desafiador para o professor e aluno se realizado presencialmente. No entanto, este desafio se torna ainda maior no cenário de ensino à distância, levando em consideração a falta de acesso a aparelhos e à internet, fatores responsáveis por esse déficit.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Preliminarmente, cumpre esclarecer alguns preceitos acerca do tema debatido de acordo com NACARATO e LOPES (2013), já que eles defendem a tese da importância e necessidade da linguagem e comunicação para a formação do aluno, não apenas nas pesquisas de ação docente, como também nas práticas em salas de aula, sejam elas orais, escritas e/ou visuais, feito resultante da solidificação na formação e no desenvolvimento da criança. É observado que a leitura é peça fundamental para o desenvolvimento cognitivo do cérebro e, se incentivada desde os anos iniciais, existirá uma maior facilidade à futuras adequações, obviamente.

Ao falar sobre conhecimentos linguísticos, é necessário destacar o que se entende por linguística, sendo então a maneira que permite a recepção e transmissão da “palavra” sendo ela escrita, falada ou até mesmo gesticulada, no caso dos sinais utilizados pelas pessoas portadoras de deficiência auditiva. Nesse sentido, o momento que a criança adquire uma certa competência linguística no âmbito referente a fala, ainda que ela não conheça os termos técnicos e gramaticais ela já possui uma gramática internalizada, por assim dizer. Significa que ela é capaz de organizar sequencialmente textos orais, como também é capaz de entendê-los.

Entretantes, a alfabetização trata-se de um processo inicial no qual a transmissão de leitura e escrita é efetuada. O principal meio para este feito é o domínio de uma técnica específica para cada prática. Sendo assim, uma pessoa somente dominará habilidades alfabéticas e/ou ortográficas se tiver o intuito de decodificar a língua, sendo então uma pessoa letrada. No entanto falar que uma criança é alfabetizada é diferente de dizer que é uma criança letrada, pois toda criança a partir do momento que começa a interagir com falantes adultos, utiliza a sua gramática internalizada sobre a qual tem domínio.

Levando em consideração a pesquisa feita pelo Instituto Pró-livro, descobrimos que 50% dos entrevistados declaram não ter o hábito de leitura por não possuir a capacidade de compreensão de um livro, embora saibam ler, alfabeticamente falando. O que traz consigo outro ponto; por que alguém que sabe ler, não conseguirá compreender o que está sendo lido?

Isto ocorre por as pessoas confundirem o real significado da leitura, levando em consideração apenas argumentos de natureza estética, no sentido de caracterizar um bom leitor, por alguém que pronuncia de maneira eufônica um determinado conjunto de palavras.

Portanto, ler, não se trata apenas de pronunciar o plano de expressão³, mas sim de interpretar o plano de conteúdo⁴. Tendo em vista a palavra interpretar, a qual é derivada do latim "*interpretare*", é feita uma referência aos costumes utilizados por feiticeiros antigos, que literalmente "enfiavam as mãos" nos animais mortos para prever o futuro de sua tribo. Nesse sentido, seria o significado que está entranhado na forma, seria o sentido real da leitura.

Nesta mesma perspectiva, leva-se em consideração o seguinte fragmento "Quem não lê, tem pouca vantagem sobre quem não sabe ler." Estas foram as palavras de Mark Twain, escritor e humorista norte-americano que viveu no século XIX e escreveu aquele que é considerado o maior romance americano "As Aventuras de Huckleberry Finn." Parafraseando as palavras deste, nada mais é do que falar do próprio Analfabeto funcional. Ademais, tanto as pesquisas nacionais quanto internacionais, mostram dados alarmantes sobre a problemática e apesar de o Brasil ter aumentado a venda de livros o que é praticamente paradoxal, tendo em vista que livros seriam o principal combatente contra o analfabetismo funcional. Contudo, a questão não é a quantidade, mas sim a qualidade da leitura, além de um enorme déficit na compreensão do que se é lido e na qualidade desta leitura.

Portanto, subentende-se que o brasileiro lê, porém não lê literatura, tampouco o Brasil venderá livros dos quais tratem de literatura, sendo estes, em tese, os responsáveis por aumentar o conhecimento literário, no âmbito da capacidade cognitiva. Neste sentido, afirma-se que Stephanie Meyer, J. K. Rowling, Audrey Carlan e tantos outros autores da literatura contemporânea vendem livros para os brasileiros, não há nenhum problema, todo incentivo à leitura é válido! Até porque uma das principais estratégias para o incentivo à leitura, é buscar no leitor algo que o leitor goste, que chame sua atenção. Nesse sentido, a problemática em questão está em apenas comprar livros os quais não tenham vínculo com a literatura, que visa o conhecimento e o desenvolvimento intelectual, mas apenas, aqueles que geralmente buscam apenas entretenimento.

Neste sentido, a literatura contemporânea mais conhecida pelos jovens no geral, peca no sentido de construção dos conhecimentos pedagógicos e intelectuais. Tendo em vista as diversas facilidades ao acesso à leitura, justifica-se a frase do pensador Augusto Branco, "Nem tudo que reluz, é ouro". Em paradoxo, o falso brilho serão as leituras em grande número, porém de baixo conteúdo literário, sendo então as leituras que estão "famosas" entre os jovens, leituras de fácil acesso disponíveis em aplicativos como Kindle, Wattpad e demais plataformas digitais, pois nem sempre os autores possuem capacitação necessária no âmbito de formação acadêmica.

³ Sons que veiculam a apropriação do conteúdo.

⁴ O sentido sobre o que se fala.

Isto, implicará num déficit cultural, literário e humanístico, tendo em vista que a cultura presente na maioria dos livros mais em alta, são os livros intitulados como “livros hot” ou “leituras hot”. Não obstante a isto, evidencia-se que existem sim, livros na literatura contemporânea que possuem as mais diversas interpretações de caráter formativo na vida do leitor, pois são inúmeros os autores que realmente procuram não apenas vender livros e aumentar seu número de leitores, como também enriquecê-los intelectualmente.

Partindo desta linha de raciocínio, é fundamental dar a devida importância e aparato à leitura, para que no futuro não existam sequelas derivadas deste déficit, visto que esta atividade não se trata apenas de benefícios ou obrigação para com a escola, mas sim de uma ação resultante numa vasta compreensão de mundo através dos seus próprios olhos. Nesta perspectiva, é possível notar que a leitura fornece além da inclusão ao mundo letrado, uma visão de mundo mais aprimorada.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Concomitantemente a isto, pode ser notada uma conexão da leitura com as mais diversas áreas do saber, ou seja, ao passo que o aluno é um bom leitor, ele tem maiores chances de tornar-se bem-sucedido não só educacionalmente, mas intelectualmente. É injustificável afirmar que a literatura e leitura não ajudam no desenvolvimento do aluno, visto que a primeira abrange áreas da psiquê responsáveis por desenvolver visões diferentes sobre determinado ponto de vista, além de aumentar a facilidade na compreensão de textos, questões e produções de texto, enquanto a segunda auxilia na interlocução, que resulta numa evolução do conhecimento por meio da contrariedade de uma linguagem baseada no seu próprio pensamento crítico.

Tomando por base BAKHTIN (1992), a linguagem é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento a partir do pensamento do outro, portanto em uma linguagem dialógica. Ademais, existe o aprimoramento no âmbito do conhecimento através da leitura, tendo em vista que a leitura é a forma física do pensamento de alguém.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1992, p. 112).

Neste contexto, como a vida é dialógica por natureza, o simples fato de viver implica em participar de um diálogo contínuo e partindo desta linha de raciocínio, nota-se na interação

de cunho social e no diálogo, que é possível ser afirmada a suma relevância da leitura, tal qual afirma COELHO (2001, p.17), “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural”.

Não obstante, existem diversos fatores contribuintes para que exista o despertar do hábito/gosto pela leitura, tendo em vista que não se trata de algo que é desenvolvido do dia para a noite, sendo a curiosidade uma das principais formas do início ao hábito pela leitura. Além disso, ver pessoas ao seu redor praticando a leitura, o que é um ótimo exemplo, torna então a presença do livro tão importante quanto a presença de uma televisão ou um computador em uma casa.

1. *A falta de incentivo à leitura e suas consequências pós pandemia*

É fato que, este desestímulo no cenário atual, por si só no quesito educação, já é um grande entrave durante o ensino e é possível notar alguns déficits, tais como alerta o Indicador de Alfabetismo Funcional, doravante INAF, o qual é responsável por medir os níveis de alfabetização da população brasileira com idades entre 15 e 64 anos.

O INAF traz dados alarmantes sobre o analfabetismo funcional no Brasil, reforçando que este problema consiste na incapacidade das pessoas em compreenderem textos simples ou realizar operações matemáticas e situações como esta são resultantes de uma possível falta de incentivo à leitura, bem como a falta de uma aquisição à leitura e escrita, obtida através de práticas que envolvam os gêneros literários em geral, principalmente nos anos iniciais e do ensino fundamental.

Concomitantemente a isto, é comprovado cientificamente que o ato de saber ler e compreender textos aumenta a capacidade cognitiva de quem pratica, fazendo com que o indivíduo que domina a leitura tenha uma maior independência e facilidades na vida em geral, *“A leitura favorece a melhora da escrita, expande o vocabulário, trabalha a criatividade e auxilia na formação do senso crítico”*, dados coletados através da pesquisa feita pela PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul), 2021.

Como explicou Jefferson Mainardes, professor associado ao departamento de Educação da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e do programa de pós-graduação em educação e editor da Revista Práxis educativa e da Revista Estudos Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa:

“A pandemia afetou todos os estudantes, de todos os níveis. No entanto, o impacto sobre os estudantes em fase de alfabetização foi mais forte. A aprendizagem de leitura e escrita demanda mediações sociais e pedagógicas mais intensas e isso não era possível no ensino remoto.”

Ademais, o pedagogo confirma a ideia de que muitas crianças não tiveram o menor acesso ao ensino remoto devido a inúmeros fatores, tais como a condição financeira. Sendo então um caso fatídico, infelizmente. O que traz à tona a desigualdade existente, que surge nos mais variadíssimos contextos, aumentando assim o desnível atual da educação, não somente em razão da pandemia, mas em relação ao padrão normal.

Atualmente, o Brasil encontra-se em um cenário em que a alfabetização durante a pandemia foi um dos principais assuntos debatidos entre as autoridades competentes. Tendo em vista que se trata de um assunto de extrema relevância, busca-se aprofundar o debate, observando determinados pontos: relevância e a eficácia dos meios aplicados

Em primeiro lugar, vale ressaltar a importância da educação e ensino durante a pandemia, que tinha o principal intuito de levar a educação para os demais alunos espalhados dentro do Brasil. Nota-se ainda o esforço dos órgãos competentes para este feito e o incentivo para a contribuição da resolução da problemática em questão.

Nesta mesma perspectiva, destaca-se a importância da alfabetização básica e a defasagem do ensino remoto, no qual os alunos que já eram alfabetizados a nível básico obtiveram uma maior facilidade em desenvolver e acompanhar as atividades. No entanto, os alunos que ainda não eram alfabetizados, tiveram uma dificuldade exponencialmente maior.

Em paralelo, é necessário atentar-se à eficácia das medidas tomadas para resolução. Tendo em vista as medidas governamentais que não são suficientes, é necessário o acompanhamento familiar para que se obtenha um ensino de maior qualidade. Não obstante a isso, é importante também levar em consideração os mais variadíssimos contextos, sendo de praxe saber que existirão famílias as quais não terão uma estrutura familiar propícia ou sequer capacidade educacional para um incentivo correto, sendo necessária uma maior atenção voltada para estas famílias especialmente.

Cabe também destacar a realidade em que o acesso aos meios que veicularam o ensino à distância é exorbitante, ou seja, as situações que o uso do celular foi excessivo, o que torna o uso do celular e demais tecnologias, uma enorme problemática existente presente na realidade atual.

Atualmente, existem diversos fatores que dificultam a alfabetização. As crianças estão cada vez mais distantes do hábito da leitura, por terem acesso demasiado às tecnologias, que na maioria das vezes é permitido/incentivado pelo próprio país. Nesta perspectiva, levemos em consideração as drogas. Além, é claro, das proibidas (maconha, cocaína etcetera) também é necessário evitar o uso das “permitidas” (tabaco, álcool, Ritalina⁵). Estas, apesar de serem aceitas na sociedade, trazem inúmeros malefícios aos usuários. Aquelas, são responsáveis por reduzir a rapidez e lucidez do raciocínio, além ocasionar danos permanentes.

Neste sentido, implica dizer que os danos são ainda mais graves, pois não é apenas algo que afeta o usuário enquanto está sob o efeito da droga, mas sim a longo prazo,

⁵ Recentemente, vários pesquisadores têm alertado sobre o uso indiscriminado, inclusive por parte de crianças e jovens, de uma droga denominada metilfenidato (comercialmente conhecida como RITALINA).

ocasionando em danos irreparáveis. Existe um provérbio chinês que diz: *“Todo prazer vem associado a uma dor. O verdadeiro prazer é aquele no qual a dor vem antes”*.

Parafraseando com o contexto no qual as crianças são expostas quando tem acesso demasiado à tecnologia, esta, será a droga mais letal ao conhecimento cognitivo da mente humana. Levando em consideração o provérbio chinês, para os pais que ao invés de entregar um smartphone ao seu filho no intuito de entretê-lo e entregam um livro, estes obtêm um pouco de dificuldade, principalmente no início (dor antes), porém, futuramente terão filhos leitores (prazer depois). Diferentemente dos pais que entregam um smartphone ao invés de um livro, estes terão sucesso imediato (prazer antes), no entanto as chances destes filhos desenvolverem o gosto pela leitura, são escassos (dor depois).

A título de comparação, durante a segunda metade do século XX, visando tratar o enjoo que acomete grande maioria das grávidas, um laboratório farmacêutico alemão (*Grünenthal*), criou um remédio que prometia resolver esta problemática, chamado Talidomida. Este, cumpriu com o que tinha prometido, no entanto em razão deste feito, os nascituros cujas mães fizeram uso deste remédio nasciam portando algumas sequelas, tais como a falta de olhos, braços e/ou pernas. Aquilo que pareceu ser um remédio inovador acabou por revelar-se um enorme pesadelo.

Nessa mesma época, um meio de comunicação começou a ser comercializado: a televisão. Esta, que tinha o intuito de informar e entreter, teve, no entanto, um efeito colateral: imbecilizar, da forma mais absoluta! Sendo, portanto, as demais tecnologias, principalmente a televisão, a Talidomida mental do século XX, se mal-usada, é claro. Vale destacar que a crítica não é em relação ao nível e ao conteúdo da programação, mas dos aparelhos em si. *“O mais instrutivo documentário do canal educativo pode ser tão imbecilizante quanto um “teste de fidelidade” ou outra baixaria qualquer”*. (Piazzi, 2014, p. 81, grifo próprio). Uma afirmação extremamente paradoxal, no entanto, este efeito imbecilizante é devido a dois fatores.

Um fator é o comportamental. A televisão, por existir, ainda que infelizmente, está o tempo todo na ativa nos lares e nos locais públicos e principalmente nestes, as pessoas não têm o menor senso de atenção em relação a elas, a tendência das pessoas é de não prestar atenção em quem está na telinha, esforçando-se para chamar sua atenção. Instintivamente, esse comportamento será habitual em outros ambientes, seja numa sala de aula, numa igreja, ou em outras situações.

E o segundo fator, ainda mais agravante é a questão mental. Não só a televisão, como também todas as tecnologias, substituíram a mais divertida e útil forma de lazer, responsável por realizar os estímulos das mais diversas áreas de aprendizado, até porque torna-se muito mais fácil ligar uma TV como meio de entretenimento, do que abrir um livro.

Posto que a sociedade brasileira não é nem de longe uma sociedade leitora, apenas uma pequena parcela trabalhará acerca de leituras aprofundadas, que aprimorem seu conhecimento, resultando numa diminuição nos números de analfabetismo funcional.

Tendo em vista as grandes dificuldades, acender a ideia da necessidade da leitura como uma disciplina à parte, levando em consideração o vasto tempo para trabalhar a

gramática da língua portuguesa, seria necessária uma disciplina específica voltada a estudos os quais fossem, intrinsecamente, voltados à leitura e interpretação de textos, no intuito de reverter a situação. Haja vista que a carga horária de língua portuguesa não é capaz de abranger todas as áreas das gramáticas, interpretação/compreensão de textos, sendo estas, na maioria das vezes, tratadas de maneira desaplicada.

Entrementes, levando em consideração o tamanho enredamento do planejamento educacional, faz-se necessário informar os desafios deste feito e implica ressaltar a tamanha dificuldade em igualar os níveis de ensino, no intuito de diminuir as desigualdades educacionais no Brasil, agrura esta presente há muito tempo. Neste sentido, buscando suprimir esses obstáculos, houve mudanças na condição do Plano Nacional de Educação (PNE), através da Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009), na qual aparta-se de disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.396/1996) tornando-se referência para planos plurianuais.

Além disso, o plano foi também considerado articulador do Sistema Nacional de Educação, levando em consideração o percentual do Produto Interno Bruto (PIB) em razão de seu financiamento, sendo então o PNE a base para construção de planos distritais, municipais e estaduais, em razão de serem sancionados por lei, devendo levar em consideração artifícios orçamentários para execução.

À face do exposto, é evidente a impossibilidade de ser trabalhada de maneira distinta, sendo o principal eixo, o alinhamento na construção das metas ao PNE. Neste sentido, busca viabilizar as responsabilidades, das quais devem comocionar todos acerca de consentir as responsabilidades a serem assumidas. Desta maneira, vale destacar especificamente uma das 20 metas nacionais, destas, relaciona-se a meta 09, a qual específica:

“Meta 09: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.”

Nesse sentido, será necessário o investimento na educação infantil, uma vez que o Analfabetismo Funcional é resultado de déficits durante a formação do discente. Sendo de relevante importância, um levantamento detalhado da demanda das creches e pré-escolas além da formação continuada do professor.

De acordo que foi escrito no texto da BNCC, na qual específica que os anos iniciais, serão perscrutadas *"experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na educação infantil"* (Ministério da Educação, 2017, p.85). Em tese, as linhas que orientam a integração e o avanço da aprendizagem da língua portuguesa são a oralidade, a análise linguística/semiótica, a leitura/escrita e a produção de texto. Essa base de apoio visa proporcionar um maior desenvolvimento e ampliação das faculdades de uso da

língua/linguagens e fazem referência a quatro campos de uso da língua a serem priorizados nos dois anos iniciais: vida cotidiana, artístico-literário, estudo de pesquisa, e vida pública.

Ademais, de acordo com a BNCC, inúmeras práticas letradas nas quais as crianças são inseridas durante o percurso de sua vida social, como também, na Educação Infantil, tendo em vista que se espera da alfabetização de crianças nos dois primeiros anos de ensino fundamental, sendo então este o principal foco de ação pedagógica. No entanto esta ação pedagógica resulta apenas nas técnicas de escrita. Vale destacar, levando em consideração o modelo funcional ou até mesmo na perspectiva do letramento, alfabetização dá-se por meio de aquisição do código escrito e da habilidade de codificação e decodificação, sendo abrangidas pela alfabetização, conforme afirma o texto da BNCC.

Paulo Freire (1996) defendeu a educação/alfabetização como prática de liberdade, tendo a realidade dos estudantes como ponto de partida para a produção do conhecimento. Sendo assim as práticas de produção textual viabilizam inúmeros benefícios para quem faz o uso delas, a leitura de textos leva os futuros profissionais a terem uma visão mais crítica e independente sobre determinadas situações.

2. A realidade familiar e os seus impactos na alfabetização do aluno

Preliminarmente, cumpre esclarecer alguns preceitos históricos sobre os termos família e escola. A palavra família vem do latim, *famulus*, significando: “escravo doméstico”. Essa expressão iniciou-se com os povos romanos e tinha o principal foco de delegar o poder de chefe sobre a mulher, filhos e escravos, bem como o poder de morte e vida sobre estes. Com isto, nota-se nesta realidade familiar em questão, um autoritarismo na configuração familiar por parte da figura masculina. Depois de anos e anos de evoluções histórica, a família começa então a modificar-se com a figura materna entrando em cena, resultando em algo mais flexível e harmonioso.

Ao falar sobre os termos “Escola e Família”, esta foi desde sempre o primeiro vínculo com o meio social, aos quais deixa-se fixo e é responsável por a criação do indivíduo. Sendo assim, a família é o primeiro, e por isso, o principal meio de interação social de qualquer indivíduo, é o início da convivência em sociedade. Entremente, a escola perfaz num âmbito preliminar e relevante para indivíduo assim que é iniciado o ensino escolar, pois a escola serve para aprimorar os conhecimentos já adquiridos primordialmente, por meio da interação social com colegas de sala.

Segundo *“Rego (2003 apud DESSEN e POLÔNIA, 2007), a escola emerge como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para evolução da sociedade e da humanidade”*. Sendo assim, nota-se que tanto a família quanto a escola devem andar de mãos dadas, para que se obtenha um maior resultado, tendo em vista que ambos contextos são presentes na vida de cada indivíduo.

Contudo, a realidade é distante do esperado, havendo na maioria das vezes uma dissociação das partes, o que resulta num distanciamento do pleno desenvolvimento do

indivíduo. Cada vez mais as famílias tornam-se omissas em relação ao processo educativo de seus filhos, impossibilitando a comunicação entre ambas, aumentando assim os déficits de aprendizagem.

Ademais, a contemporaneidade no âmbito de relações existentes no ambiente familiar, tornou-se mais ampla, não apenas restringida aos laços sanguíneos. Concomitantemente a isto, e visível, atualmente, é notável diversos modelos familiares, o que implica implicitamente na maneira de ensino do indivíduo.

Nesse sentido, observa-se que a família é uma das instituições de ensino mais antigas da humanidade, sendo extremamente necessário seu agir na formação do indivíduo, sendo de relevante importância o desempenho do papel desta, com relação a parceria entre escola e família.

No âmbito função da escola, quando se remete sobre função escolar, deve ser levado em consideração quais as necessidades e modos de agir essa instituição desempenha. Nesse sentido, é indubitável que a questão do fazer da escola é metódica, no sentido de que o indivíduo tem que seguir um *modus operandis*⁶ onde apenas aprende o básico da leitura e escrita, como era pautado anteriormente, quando na verdade deveria reverter esta situação para que possa atender às exigências e necessidades de apropriação para que seja voltado ao mercado de trabalho.

Naturalmente, busca-se falar inerentemente dos termos família e escola, no intuito de projetar as características presentes na história, como também, entender mais a fundo cada termo, suas relações desempenho e afins. Sendo assim, é sabido que tanto a escola quanto a instituição família possuem seus derivados papéis em relação à formação de um indivíduo capaz de conviver socialmente e moralmente. Portanto, é de conhecimento total que a influência/participação da família é importante nesse processo.

A influência da família no ambiente escolar, é de extrema relevância, para o aumento do rendimento escolar, visto que para que se obtenha um resultado satisfatório a instituição escolar e a escola devem andar de mãos dadas, paralelamente, para que não haja algum. Não obstante, é necessário saber quais os passos certos para esta árdua caminhada, mantendo uma relação harmoniosa entre ambas para que se tenha este elo entre escola e família.

Ademais, para tanto, já existem ótimos fundamentos em documentos oficiais, tais qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo reforçadas as atuais diretrizes.

⁶ Modo pelo qual um indivíduo ou uma organização desenvolve suas atividades ou opera.

3 CONCLUSÃO

Por fim, de acordo com a UNESCO (2005), somente 14% da população brasileira tem o hábito de ler, sendo possível afirmar que a sociedade brasileira não é nem de longe uma sociedade leitora. Logo, urge o dever da escola em reverter esse quadro, dado que surge em variadíssimos contextos, criando maneiras propícias para que possa desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, com felicidade e entusiasmo, fazendo com que ela se apaixone por esse fantástico mundo da imaginação.

Concomitantemente a isso, medidas já existentes deveriam ser colocadas em prática, no intuito de solucionar este fato, ao invés de um único horário ou dia para leitura aumentar a frequência deste feito, transformando o ato da leitura em algo prazeroso para o aluno da fase fundamental. Por sua vez, o Ministério da Educação e Cultura deveria rever e aumentar o investimento na fase infantil, ao invés de reformular o ensino médio, pois é muito mais fácil e eficaz atuar na educação infantil, no âmbito de solidificar a educação.

Perante os fatos expostos, medidas devem ser tomadas a fim de reduzir o analfabetismo funcional no Brasil. Para isso, cabe ao Governo investir na educação por meio da melhora da infraestrutura das escolas, criando bibliotecas e salas de leitura, na tentativa de reduzir os casos de analfabetos funcionais. Cabe à mídia, por meio de campanhas, mostrar os malefícios que a falta da leitura pode causar e como ela é tão essencial, para tentar amenizar esse mal que alastra a sociedade. Além disso, faz-se necessário, em ambiente familiar e escolar, a incitação da leitura, não apenas às crianças, mas a um todo, já que nunca é tarde para começar. Destarte, tomadas em conjunto, essas medidas contribuirão para amenizar o índice de analfabetos funcionais no Brasil.

Posto que a sociedade brasileira não é nem de longe uma sociedade leitora, apenas uma pequena parcela trabalhará acerca de leituras aprofundadas, as quais aprimorem seu conhecimento, resultando numa diminuição nos números de analfabetismo funcional. Contudo, introduzir um ensino mais aprofundado sobre, torna-se difícil uma vez que há um enorme déficit no âmbito do interesse pela leitura, sendo assim, uma maneira justificativamente viável seria a introdução de um ensino lúdico no dia a dia do ensino fundamental. Por meio de peças teatrais o gênero literário dramático poderia ser então dramatizado, além da introdução de filmes baseados em livros pertencentes ao gênero literário, aja vista o desinteresse pela leitura exacerbado em alguns casos para que possa ser trabalhado a catarse proficiente presente muitas vezes no gênero lírico, dentre outros, seria uma possibilidade viável para a introdução desta prática.

REFERÊNCIAS (Calibri Light, Negrito, 14pts, cor verde)

- A falta de hábito de leitura e o analfabetismo funcional <https://bitly.com/>.
- A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano,(2003 apud DESSEN e POLÔNIA, 2007),Disponível em www.scielo.br/paidei
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAKHTIN, M. e VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.
- COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil: história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- Carneiro, M. A. (2003). LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo (9a ed.). Petrópolis:Vozes. (Original publicado em 1998)
- JAKOBSON, R. Fonema e fonologia. Tradução: J. Mattoso Camara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.
- INEP, disponível em:< <https://www.gov.br/inep/pt-br>
- Instituto Pró Livro, disponível em: < <https://www.prolivro.org.br/>
- Marques, R. (2002). O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo em cinco países. Retirado em 16 de maio 2003, de <https://bitly.com/>.
- MATTOSO CAMARA Jr., J. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Si-mões, 1953.
- Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular: educação é a base Brasília, DF: Autor. Recuperado de <http://bit.ly/2PFK5qg>
- NACARATO E LOPES (2013), disponível em: < <https://bitly.com/>.
- O IMPACTO DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ALUNO – Brasil Escola. <https://bitly.com/>.
- PIAZZI, Pierluigi,2014, p.81. Aprendendo Inteligência.
- PIB, disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>
- Revista Portuguesa de Pedagogia,32(1), 5-27. Freire, P. (1996).
- SAEB, disponível em: < <https://bitly.com/>.
- UNESCO (2005), Disponível em: < <https://www.unesco.org/pt>